

PRODUÇÃO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS *Lentinula raphanica* EM *Bertholletia excelsa* NA REGIÃO DE MANAUS

Ruby Vargas-Isla^{1,4}; Akira Yamashita²; Kazuko Yamashita²; Ilderlan Viana^{1,4}; Emílio Higashikawa^{1,4}; Fernando S. Andriolli^{1,4}; Daniele Rodrigues Silva^{3,4}; Noemia Kazue Ishikawa⁴.

¹INCT-CENBAM/PPBio; ²Sítio Yamashita; ³Iniciação Científica-CNPq; ⁴Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Email para correspondência: rubyvar9@gmail.com

Resumo: Em 2012, com o objetivo de cultivar espécies de cogumelos de ocorrência natural no Brasil, foram iniciados os primeiros experimentos de cultivo da espécie *Lentinula raphanica* (Murrill) J.L. Mata & R.H. Petersen em toras de castanheira (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.). As toras foram obtidas de plantios de reflorestamento da Fazenda Aruanã. As técnicas utilizadas foram baseadas no cultivo de shiitake *Lentinula edodes* (Berk.) Pegler em toras de *Quercus* spp. no Japão e *Eucalyptus* spp. no Brasil. As primeiras colheitas do cultivo experimental vieram a partir de 2014-Fase I, no entanto houve baixo rendimento, com interferências de ataques de insetos nas toras, altos níveis de contaminação e perdas nos processos de pós-colheita. Neste trabalho, são apresentados os resultados parciais de um novo experimento iniciado em 2017-Fase II, em viveiro coberto. Foi utilizado o isolado CMINPACM1701. Na elaboração da semente-inóculo foi utilizado substrato com serragem de *Ocotea cymbarum* Kunth, farelo de arroz e 60% de umidade em frascos de vidro mantidos a 30°C, durante 30 dias. Após esse período, a semente-inóculo foi utilizada para inocular as toras, e estas foram colocadas em viveiro coberto com telha de fibra (Eternit) no sítio Yamashita localizado no ramal Chico Mendes, Manaus. As toras foram molhadas diariamente utilizando uma mangueira. Após sete meses, iniciaram-se as frutificações de *L. raphanica*. O número de basidiomas e massa dos mesmos foram avaliados. A colheita de cogumelos obtida de 360 toras de castanheira inoculadas em setembro de 2017, após cinco frutificações (*flushes*) entre 2018-2019 resultou em 54,110 kg de cogumelos frescos. A média da umidade dos basidiomas foi de 89%. Em comparação à colheita obtida na Fase I, a produção aumentou de 36,89 g para 151,31 g de cogumelo/tora na Fase II. Embora em menor proporção, a produção de cogumelos nesta fase também foi prejudicada por ataques de insetos nas toras, contaminação por outros micro-organismos e perdas pós-colheita. Considera-se promissora a utilização de castanheiras de reflorestamento para o cultivo de cogumelos de *L. raphanica*, desde que os problemas citados sejam minimizados. Ainda há desafios a serem vencidos para o cultivo de *L. raphanica* tornar comercialmente rentável, no entanto avanços no rendimento foram obtidos.

Palavras-chave: Fungicultura; Reflorestamento; Amazônia

Apoio: CAPES, CNPq, FAPEAM, PPBio e INCT-CENBAM